

## ASSISTÊNCIA E GERÊNCIA NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOB A ÓTICA DOS ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS

### ASSISTANCE AND MANAGEMENT IN THE CONTEXT OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY FROM THE PERSPECTIVE OF NURSING ASSISTANCE NURSES

### ASISTENCIA Y GESTIÓN EN EL CONTEXTO DE LA ESTRATEGIA DE SALUD FAMILIAR DESDE LA PERSPECTIVA DE ENFERMERAS DE ASISTENCIA EN ENFERMERÍA

Debora Patricia Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Danielle Samara Tavares de Oliveira Figueirêdo<sup>2</sup>, Lidiane Lima de Andrade<sup>3</sup>, Matheus Figueiredo Nogueira<sup>4</sup>, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos<sup>5</sup>, Luciana Dantas Farias de Andrade<sup>6</sup>

**Como citar esse artigo:** Souza DPR, Figueirêdo DSTO, Andrade LL, Nogueira MF, Santos NCCB, Andrade LDF. Assistência e gerência no contexto da estratégia saúde da família sob a ótica dos enfermeiros assistenciais. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2021 [acesso em: \_\_\_\_]; 10(2):e202117. doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v10i2.4545>

#### RESUMO

**Objetivo:** Entender como ocorre a assistência e a gerência no contexto da Estratégia Saúde da Família sob a ótica dos enfermeiros assistenciais. **Método:** Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, fundamentado no Materialismo Histórico Dialético. A coleta realizou-se através de entrevista que originaram as categorias empíricas, posteriormente analisadas pela Técnica da Análise de Discurso. **Resultados:** A assistência de enfermagem é considerada em sua totalidade uma forma de cumprimento dos programas estabelecidos pelo Ministério da Saúde, tornando-a, por vezes, inflexível. Os conteúdos burocráticos são vistos como empecilho por limitar a assistência direta ao cliente, além de sobrecarregá-los. **Conclusão:** Existe a compreensão que assistência e gerência sejam atividades interligadas e não dicotomizadas. No entanto, possui um conflito na conciliação entre essas duas dimensões. As dificuldades de conciliação refletem a fragilidade no preparo e atualização do profissional quanto ao enfrentamento das atividades no ambiente de trabalho.

**Descritores:** Enfermagem Primária; Assistência à Saúde; Gestão em Saúde.

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde. Enfermeira Coordenadora do Programa Saúde na Escola (PSE) e Programa Bolsa Família na Saúde (PBF-S) do Município de São Vicente Férrer- PE; Pós Graduada em Auditoria em serviços de Saúde pela Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão - João Pessoa- PB.

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFMG), Docente na Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité-PB

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFPB), Docente na Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité-PB

<sup>4</sup> Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva (UFRN), Docente na Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité-PB

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFPB), Docente na Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité-PB

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora em Psicologia (UFES), Docente na Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité-PB

## ABSTRACT

**Objective:** Understand how assistance and management occurs in the context of the Family Health Strategy from the perspective of nursing assistants. **Method:** Exploratory-descriptive study with a qualitative approach, based on Historical Dialectical Materialism. The collection was carried out through interviews that originated the empirical categories, later analyzed by the Discourse Analysis Technique. **Results:** Nursing care is considered in its entirety as a way of complying with the programs established by the Ministry of Health, making it, at times, inflexible. Bureaucratic content is seen as an obstacle for limiting direct customer assistance, in addition to overloading them. **Conclusion:** There is an understanding that assistance and management are interconnected and not dichotomized activities. However, there is a conflict in the reconciliation between these two dimensions. The conciliation difficulties reflect the fragility in the preparation and updating of the professional regarding coping with activities in the work environment.

**Descriptors:** Primary Nursing; Delivery of Health Care; Health Management.

## RESUMEN

**Objetivo:** entender cómo se da la atención y la gestión en el contexto de la Estrategia Salud de la Familia desde la perspectiva de los auxiliares de enfermería. **Método:** estudio exploratorio descriptivo con un enfoque cualitativo, basado en el materialismo histórico dialéctico. La colección se realizó a través de entrevistas que originaron las categorías empíricas, luego analizadas por la Técnica de Análisis del Discurso. **Resultados:** La atención de enfermería se considera en su totalidad como una forma de cumplir con los programas establecidos por el Ministerio de Salud, haciéndola, en ocasiones, inflexible. El contenido burocrático es visto como un obstáculo para limitar la asistencia directa al cliente, además de sobrecargarlos. **Conclusión:** se entiende que la asistencia y la gestión están interconectadas y no son actividades dicotomizadas. Sin embargo, existe un conflicto en la reconciliación entre estas dos dimensiones. Las dificultades de conciliación reflejan la fragilidad en la preparación y actualización del profesional en relación con el manejo de actividades en el entorno laboral. **Descriptor:** Enfermería Primaria; Prestación de Atención de Salud; Gestión en Salud.

## INTRODUÇÃO

A expansão da Rede de Atenção, conduzida pelo processo de descentralização no Sistema Único de Saúde (SUS), vem acarretando alterações na gestão e prestação de serviços no setor, transformando o mercado de trabalho. Nessa perspectiva, a enfermagem tem participado significativamente desse processo, pela ampliação da Estratégia Saúde da Família (ESF).<sup>1</sup>

Constituída pela Política Nacional de Atenção Básica, a ESF se destaca dentre os diversos estabelecimentos de assistência à saúde em que a enfermagem atua. Porém, a gerência de enfermagem nesse nível de atenção ainda é uma prática pouco desenvolvida e discutida no cenário nacional. Além disso, existem fatores que distanciam o cuidado da gerência, especialmente em decorrência da precarização do processo de trabalho e o modelo assistencial tradicional.<sup>2</sup>

A enfermagem é considerada uma das categorias de saúde mais mobilizadas para o gerenciamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), cabendo-lhe, junto aos demais profissionais, o incentivo a participação da equipe na organização dos serviços de saúde para atender às reais necessidades dos usuários, trabalhadores e instituição, por meio da descentralização administrativa, comunicação informal, flexibilidade na produção, estímulo à iniciativa, à criatividade de indivíduos e grupos.<sup>3</sup>

O enfermeiro, ao desenvolver a gerência no contexto da atenção primária à saúde, deve atuar na organização dos materiais e infraestrutura da unidade, assumir a assistência de enfermagem em todas as suas nuances, ou seja, indivíduo, família e comunidade, exercendo a integralidade e fortalecimento de suas ações, além de liderar a equipe ao constante aperfeiçoamento coletivo, principalmente por meio da educação permanente.<sup>4</sup>

As práticas que estes profissionais desenvolvem cotidianamente são caracterizadas a partir das atividades de cuidado direto e gerência. Por outro lado, essas atividades sofrem influências do processo histórico que permeia a consolidação desta categoria profissional, sendo marcada pela prestação do cuidado, educação continuada e administração e gerência.<sup>2</sup>

Destaca-se a influência do modelo proposto por Florence Nightingale no século XIX e dos preceitos das teorias administrativas como uma das possíveis causas para o acúmulo das atividades laborais dos profissionais de enfermagem e da dificuldade de conciliação dos enfermeiros acerca das ações que envolvem, principalmente, o cuidar direto e o gerenciar.<sup>4</sup>

Alguns enfermeiros da atenção primária apresentam, tanto em seus discursos como em sua prática, um comportamento que evidenciam dificuldades em conciliar a administração da unidade e a prestação de cuidados diretos, como se fossem de atividades incompatíveis e incomunicáveis. Compreendendo-se assim, uma dificuldade conceitual e relacional diante das ações de gerência no cuidado de enfermagem.<sup>5</sup>

É necessário que o enfermeiro compreenda que as ações de gerência estão inerentes às atividades assistenciais, assim, é possível estabelecer uma relação dialética entre o saber-fazer gerenciar e o saber-fazer cuidar, reflexo de uma mesma interface que expressa dois aspectos indissociáveis da prática profissional.<sup>2</sup>

Diante do arsenal de produções que envolve aspectos gerenciais e assistenciais da enfermagem, constatou-se em um estudo que enfermeiros, docentes e discentes entendem o processo de trabalho da

enfermagem de maneira fragmentada e não reconhecem a natureza indissociável entre assistência e gerência.<sup>6</sup>

Outro estudo destaca a importância dos aspectos assistenciais e gerenciais do profissional de enfermagem para o sucesso das ações preventivas em saúde, no contexto da ESF, voltado ao atendimento das necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade.<sup>7</sup>

Uma pesquisa, que adotou a metodologia da revisão integrativa da literatura, discorre que na Austrália, Brasil, Reino Unido, Estados Unidos, México, África do Sul, Canadá, Tailândia e Chile o processo de trabalho em enfermagem é associado exclusivamente ao componente assistencial da atuação laboral e omite o componente gerencial da prática do cuidar, por esta razão, se faz necessário realizar mais pesquisas envolvendo a assistência e gerência no processo de trabalho da enfermagem.<sup>8</sup>

Consoante o exposto, partiu-se da seguinte questão norteadora: Os enfermeiros assistenciais reconhecem a natureza indissociável das atividades gerenciais e assistenciais no contexto da ESF? Neste sentido, este estudo tem como objetivo entender como ocorre a assistência e a gerência no contexto da ESF sob a ótica dos enfermeiros assistenciais.

## MÉTODO

Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa que objetiva interpretar o fenômeno observação, visando elucidar a palavra (falada, escrita, simbólica) que expressa os comportamentos humanos e permite a análise dos significados.<sup>9</sup>

Amparado epistemologicamente no arcabouço teórico filosófico do Materialismo Histórico e Dialético (MHD) aplicado por Marx e Engels que permite compreender os fenômenos sociais, pois trabalha a contradição e defende que, para conhecer a realidade, é preciso elucidar os extremos para se aproximar do essencial, ou seja, partindo do empírico, do real aparente, deve-se avançar para reflexões, teorias e abstrações que conduzem à essência daquela realidade.<sup>9</sup>

A pesquisa teve como cenário um município no curimataú paraibano, cuja atenção primária é constituída por nove unidades da ESF sendo divididas em cinco unidades que atendem predominantemente na zona urbana e quatro da zona rural.

Foram incluídos os enfermeiros com formação acadêmica há mais de um ano; com cursos de curta ou longa duração relacionada à atenção primária, como especialização em saúde coletiva e capacitação em educação permanente, e que atuassem há, no mínimo, um ano na ESF da zona urbana do município de Cuité.

Excluídos os enfermeiros que por motivos pessoais, desconforto com a entrevista ou outra natureza, e em qualquer etapa da pesquisa desistiram de contribuir, mesmo tendo assinado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

A coleta de material empírico foi realizada no mês de janeiro/2018 após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, sob o protocolo de pesquisa nº 2.380.069 e CAAE nº 79511917.3.0000.5182, conforme os princípios éticos da Resolução 466/2012.

Optou-se pela realização de entrevistas gravadas em aparelho MP3 e norteadas por um roteiro semiestruturado organizado em duas etapas. Primeira etapa: dados sociodemográficos dos enfermeiros e a segunda etapa as seguintes questões: 1. “Há quanto tempo trabalha como enfermeiro(a) na atenção primária à saúde?”; 2. “Discorra o seu entendimento sobre a atuação gerencial do enfermeiro na atenção primária à saúde”; 3. “Discorra o seu entendimento sobre a atuação assistencial do enfermeiro na atenção primária à saúde”.

Por se tratar de um roteiro semiestruturado outras questões foram realizadas com a finalidade de alcançar os objetivos do estudo. As entrevistas foram previamente agendadas e realizadas no âmbito do consultório de enfermagem, com

duração média de 30 minutos, em horário de funcionamento conforme a rotina do serviço e iniciada após a anuência do enfermeiro por meio da assinatura do TCLE. Para assegurar o sigilo das informações, os depoentes foram identificados pela inicial “E” de entrevistado e enumerados do 1 ao 3, conforme a sequência das entrevistas.

A partir da transcrição dos fragmentos de fala (elementos concretos) dos entrevistados foi feita a leitura e releitura repetidas vezes para elucidar os temas apresentados em cada linha do texto (elemento abstrato). Os temas principais apresentados pelos entrevistados foram agrupados conforme convergência e conduziram à construção de categorias empíricas, pois refletem os dados brutos extraídos do ambiente empírico.

As categorias empíricas foram analisadas pela técnica de análise de discurso de Fiorin, cujo princípio básico é, ao receber um texto onde tudo parece mais ou menos disperso, processar o nível mais abstrato (temático) que lhe dá coerência. Neste sentido, foi possível conhecer a opinião dos enfermeiros a respeito da assistência e gerência no contexto da ESF.<sup>10</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade das entrevistadas variou entre 25 a 45 anos, houve a predominância do sexo feminino, autodeclaradas como de raça branca (33,3%) e parda (66,6%), 100% declararam relação conjugal estável, com tempo de atuação na Atenção Primária de 1 a 5 anos (33,3% atuava há 2 anos e 66,6% há 4 anos).

### **Categoria empírica I: Trabalho assistencial**

A enfermagem considera o cuidar como uma das dimensões do seu processo de trabalho, tendo em vista a assistência ao paciente por meio do contato direto, denominado prática do cuidado. Durante a assistência desenvolvida pela equipe de enfermagem são prerrogativas dos profissionais atividades de complexidades crescentes para atender adequadamente as necessidades de saúde de cada indivíduo.<sup>11</sup>

A análise de discurso permitiu a apreensão da categoria empírica *trabalho assistencial* que expressou as representações empíricas das participantes no tocante aos aspectos assistenciais do cotidiano de trabalho. As profissionais relacionaram a atuação assistencial às consultas de enfermagem e julgaram importantes por constituírem ferramentas que implementam os programas predefinidos pelo Ministério da Saúde

(MS), conforme expressam os fragmentos de falas abaixo:

*As atividades assistenciais são as consultas né, que a gente faz: puericultura, pré-natal, planejamento familiar, a gente tem a saúde do homem [...]. E3*

*Aí a gente segue um cronogramazinho, tem os programas que eu já falei... puericultura; hiperdia; gestantes; um dia para teste rápido; saúde da mulher, um dia todo por que a demanda é grande e muito boa; visita domiciliar [...]. E1*

Os enfermeiros assistenciais utilizam a consulta de enfermagem como instrumentos de assistência, por permitirem vínculos entre profissionais e usuários. Por meio da consulta, é possível identificar os problemas de saúde-doença para que seja possível contribuir para promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.<sup>12</sup>

As atividades de cunho assistenciais do enfermeiro, no contexto da atenção primária, se remetem, com maior frequência, ao cumprimento de políticas de ações programáticas estabelecidas pelo MS como: saúde da criança, adolescente, mulher, homem, adulto, idoso, saúde mental, tuberculose, entre outros programas.<sup>1</sup>

A concepção de assistência relacionada às consultas de enfermagem, vinculadas a esses programas refletem as expectativas nacionais previamente pactuadas por legislações específicas como a lei 8080/90 que embasam as avaliações do

MS no cumprimento de atividades programáticas por ele impostas, o que muitas vezes dificulta a realização de uma atuação flexível no ambiente de trabalho do enfermeiro.

Mesmo assim, os profissionais de enfermagem promovem o empoderamento da comunidade, abordam temas de maneira acessível, favorecem a reflexão e contribuem para a promoção da saúde, por compreenderem que as necessidades da população estão além das áreas específicas pré-definidas pelo MS.<sup>13</sup>

Apesar das dificuldades em implementação e execução dos programas propostos pelo MS, o enfermeiro também necessita de espaços para troca de conhecimentos e contribuir para a promoção da saúde para além do espaço do consultório de enfermagem, por constituir uma das formas para a realização do seu trabalho assistencial.

Desenvolver grupos, rodas de conversas, espaços que promovam a troca de conhecimentos, convergem para a autonomia dos usuários. Foi possível constatar nos depoimentos que existe a presença desses espaços que promovem ações de educação em saúde:

*Temos grupo de LBGT uma vez no mês à noite, temos grupo de gestantes também uma vez ao mês, e temos muitas, muitas gestante. E3.*

*A maior facilidade que eu vejo aqui em realizar é a saúde do homem [...], e a gente começou uma vez por mês, mas a demanda estava tão grande*

*que a gente está fazendo de quinze em quinze dias, os homens procuram muito e, assim, a gente via a dificuldade deles para vir durante o dia, as vezes eram as mulheres que vinham, falavam o que o homem estava sentido, por que eles trabalham e não tinham como vir [...] mas agora com a saúde do homem, eles vêm, perguntam quando vai ser o próximo encontro[...]. E3*

A criação desses espaços de reflexão coletiva possibilita a práxis, o que concerne em uma ação conjugada com a reflexão na busca de soluções perante os problemas de saúde e de melhores condições de vida.<sup>14</sup>

Diante de um universo em que se observa uma predileção na área materno-infantil, observou-se que são desenvolvidas ações voltadas para áreas distintas como grupos: saúde do homem, população LGBT, além da assistência às visitas domiciliares.

Dessa forma, foi plausível verificar a postura dos profissionais em proporcionar espaços de educação em saúde para atender as demandas da coletividade, por meio de consulta de enfermagem que realiza o fortalecimento do vínculo e empodera a comunidade, mesmo diante das inúmeras metas que devem ser cumpridas de acordo com o MS.

### **Categoria empírica II: Centralização do enfermeiro nas atividades gerenciais**

O gerenciamento em enfermagem é considerado um método racional e científico, capaz de nortear os processos de trabalho e as ações de planejamento,

execução e avaliação no âmbito dos serviços de saúde. Assim, o desenvolvimento das atividades gerenciais surge como condutas produtivas e modificadora dos serviços e instituições que objetivam proporcionar a organização do trabalho.<sup>15</sup>

As atividades gerenciais exigem cada vez mais habilidades e competências no processo de trabalho do enfermeiro relacionado, principalmente, às necessidades constantes de enfrentamento, responsabilidade e resolutividade ao assistir indivíduos e coletividades de maneira integral.<sup>16</sup>

Na perspectiva da gestão local na atenção primária, atualmente se propõe uma modificação da gestão, partindo de uma posição dirigida apenas por um profissional da equipe, para a participação coletiva de agentes transformadores de organizações. Nessa abordagem, o processo de gerenciamento é percebido por meio de uma coparticipação, corresponsabilidade e, principalmente, de comprometimentos mútuos.<sup>17</sup>

Esse modelo de gerenciamento representa uma estratégia para aprimorar as condições de trabalho e qualidade de atendimento aos usuários, diante da concepção da capacidade dos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) para transformar o ambiente de trabalho quando

atuantes de forma coletiva em meio a um objetivo comum.<sup>18</sup>

No entanto, a partir do discurso produzido durante as entrevistas, as depoentes demonstram que o gerenciamento representa um recurso para a condução da prática na UBS, direcionado exclusivamente ao profissional de enfermagem, conforme expressam as falas destacadas:

*Então a enfermeira vai coordenar toda a equipe, toda a unidade, quem faz o andamento da unidade é a enfermeira. E3*

*Assim, o enfermeiro, ele é responsável por tudo [...] Tudo dentro da UBS, ele é o carro chefe. E2*

*E assim, a parte gerencial, também é muito puxado, por que aqui tudo é controlado pela enfermeira, desde a água do geláguá até as fichas, tudo é passado pela enfermeira. E3*

*De tudo, de fiscalizar o trabalho do agente comunitário, olhar a situação cadastral, casos mais específicos que tem na área, que a gente tem que ir, é... solicitar NASF, CREAS, CRAS, essas coisas. E1*

Há relatos, ainda, que exemplificam algumas atividades administrativas como responsabilidade direcionada unicamente ao enfermeiro, como: provisão e previsão de materiais e impressos; controle da sala de imunização e realização dos cronogramas da unidade, tal como expressam as falas:

*Então assim, desde situações de impressos, a materiais de limpeza [...] a realização de cronograma, a questão de produção, tudo é o enfermeiro. E1*

*Desde a parte de impressos até a parte de atendimento o enfermeiro tem que está dentro, tem*

*que está sempre vindo para repor materiais, impressos... E2*

*A gente também faz essa parte, de suprir a UBS de impressos, de material para curativo, material para a sala de vacina, por que a gente abastece todas essas salas. E2*

As atividades administrativas alusivas à gestão de recursos e insumos, tais como: controle de medicamentos, vacinas e planejamento quanto à aquisição e estoque de materiais, dentre outros, representam as ações burocráticas mais recorrentes no serviço da atenção primária.<sup>15</sup>

Mesmo diante do papel que o enfermeiro exerce frente à administração da UBS, é necessário um planejamento que possa envolver todos os profissionais da equipe no processo de gerenciamento. Essa necessidade existe, uma vez que as funções assistenciais e gerenciais são interligadas e geram frequentemente uma sobrecarga para o enfermeiro e essa dinâmica que viabiliza a parceria e o comprometimento dos demais integrantes da equipe multiprofissional poderia facilitar a assistência de enfermagem como um todo.<sup>19-20</sup>

Situações inadequadas de trabalho como a sobrecarga de atividades, podem desencadear várias consequências, tais como: o sofrimento, a desmotivação, a frustração, a ansiedade, por dificultar um adequado desenvolvimento de suas atividades laborais. Além de gerar sentimentos de insatisfação por parte do

usuário e estresse da equipe, refletindo na diminuição do rendimento nos serviços.<sup>18-20</sup>

Essas condições impróprias são fortalecidas diante das carências em ações de educação permanente em saúde, da deficiência de incentivos e desvalorização do profissional de enfermagem. Tais eventualidades permitem a persistência de condições inadequadas de trabalho e dificuldades na transformação em sua esfera laboral.<sup>18</sup>

Assim, o desenvolvimento de estratégias que proporcionam o envolvimento dos membros da equipe em uma gestão participativa, constitui uma das formas para proporcionar hábitos democráticos e sadios no contexto laboral, com vistas a se efetivar uma atuação humanizada e de qualidade.<sup>17</sup>

## CONCLUSÃO

Do ponto de vista das enfermeiras sobre a assistência de enfermagem é essencial aplicar os programas que são estabelecidos pelo MS na ESF por meio das consultas de enfermagem. No entanto, depoimentos revelam a importância em entender os problemas inerentes a cada realidade e que, em determinadas situações, não estão contempladas nos programas ministeriais.

Ainda que compreendam que as questões administrativas da ESF sejam

exclusivamente direcionadas ao enfermeiro, corroboram que é um empecilho no processo de trabalho desse profissional, por limitar a assistência direta ao usuário.

Embora as profissionais compreendam que a assistência e a gerência sejam atividades interligadas e não dicotômicas, existe a dialética na conciliação entre essas duas dimensões laborais, relacionado à sobrecarga de trabalho atribuída ao enfermeiro. De acordo com os relatos, as dificuldades nesses processos de conciliação refletem a fragilidade de investimentos para atualização dos profissionais para o enfrentamento das atividades do ambiente de trabalho.

Apesar da limitação do tamanho da amostra, este estudo permitiu a obtenção de um *corpus* de entrevistas que possibilitou importantes reflexões acerca da dialética entre gerência e assistência na atenção primária a partir das considerações de enfermeiras assistenciais na ESF.

O excesso de atividades laborais atribuídas ao profissional de enfermagem como o gerenciamento de materiais e infraestrutura do estabelecimento assistencial de saúde e que desencadeia vulnerabilidades no tocante à distribuição equitativa de atividades entre a equipe. Entende-se que os profissionais de enfermagem assumem função centralizadora, mesmo em detrimento às

prerrogativas ministeriais que orientam e sugerem a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas atividades da ESF.

Sugere-se ampliar os estudos acerca da temática envolvendo a equipe interdisciplinar da ESF e a gestão para compreender os demais profissionais envolvidos e delinear estratégias coletivas que auxiliem e potencializem a atuação dos profissionais de enfermagem na ESF.

## REFERÊNCIAS

1. Gontijo TL, Cavalcante RB, Duarte AGS, Lima PKM. Administrative functions in the local management of basic health care. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. dez 2017 [citado em 14 dez 2017];11(12):4980-8. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22327p4980-4988-2017>
2. Fernandes MC, Silva LMS, Silva MRF, Moreira TMM. Care management actions in the Family Health Strategy. *Rev Rene* [Internet]. set/out 2015 [citado em 20 maio 2018]; 16(5):664-71. doi: 10.15253/2175-6783.2015000500007
3. Ferreira J, Celuppi IC, Baseggio L, Geremia DS, Larentes GF, Hillesheim AC. Managers' training as a strategy for strengthening regionalization of health. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. abr 2018 [citado em 8 set 2018]; 12(4):1179-84. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a231285p1179-1184-2018>
4. Moraes AMM, Barros ACS, Gonçalves FIR, Santos GCP, Ramos GTL, Torres JB, et al. A

- importância da atuação do enfermeiro como gestor na organização e administração da atenção básica: uma revisão integrativa. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde* [Internet]. dez 2018 [citado em 01 out 2019]; (10):S912-S917. doi: [https://doi.org/10.25248/REAS120\\_2018](https://doi.org/10.25248/REAS120_2018). Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/issue/view/42>
5. Ribeiro HA, Cavalcante RB, Oliveira PP, Gontijo TL, Oliveira VC, Guimarães EAA. Transitional distance in the long distance training of health managers. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. abr 2018 [citado em 10 set 2018]; 12(4):872-9. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230388p872-879-2018>
  6. Mascarenhas NB, Santos TA, Florentino TC, Santos HS. Percepção de discentes, docentes e trabalhadoras sobre o processo de trabalho da enfermeira. *Rev Baiana Enferm.* [Internet]. 2019 [citado em 29 out 2020]; 33:e27930. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27930>
  7. Leonello VM, Vieira MPM, Duarte TCR. Competências para ação educativa de enfermeiras da estratégia de saúde da família. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. maio/jun 2018 [citado em 20 ago 2020]; 71(3):1072-78. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000301072&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000301072&script=sci_arttext&tlng=pt)
  8. Leal JAL, Melo CMM. Processo de trabalho da enfermeira em diferentes países: uma revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. maio/abr 2018. [citado em 03 out 2018]; 71(2):413-23. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0468>
  9. Santos TA, Santos HS, Mascarenhas NB, Melo CMM. O materialismo dialético e a análise de dados quantitativos. *Texto & Contexto Enferm.* [Internet]. 2018 [citado em 15 abr 2018]; 27(4). doi.org/10.1590/0104-07072018000480017
  10. Fiorin JL. Elementos de análise de discurso. 13ed. São Paulo: Contexto; 2005.
  11. Andrade SR, Piccoli T, Ruoff AB, Ribeiro JC, Sousa FM. Normative grounds of health care practice in Brazilian nursing. *Rev Bras Enferm* [Internet]. dez 2016 [citado em 30 maio 2018]; 14(4):734-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JDmgPbcmW5fRwgrRBnt8NVH/?lang=en&format=pdf>. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0228>
  12. Fermino V, Amestoy SC, Santos BP, Casarin ST. Estratégia Saúde da Família: gerenciamento do cuidado de enfermagem. *Rev Eletrônica Enferm.* [Internet]. 2017 [citado em 07 maio 2018]; 19:a05 doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.42691>
  13. Dias ESM, Rodrigues ILA, Miranda HR, Correa JA. Conversation wheel as education strategy in health for nursing. *Rev Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J.)*. [Internet]. abr/jun 2018; 10(2):379-84. [citado em 25 jul 2018]. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6053/pdf>
  14. Nogueira ALG, Munari DB, Fortuna CM, Santos LF. Leads for potentializing groups in Primary Health Care. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. set/out 2016 [citado em

- 13 maio 2018]; 69(5):907-14.  
Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/sKXQBktJNVrjgJhGfRF9bzG/?lang=en&format=pdf>
15. Silva RNA, Lima AKM, Carvalho FSS, Vilanova JM, Silva FL. Conhecimento e entendimento de enfermeiros sobre as ações gerenciais na atenção primária à saúde. *Ciênc Saúde* [Internet]. jan/abr 2016 [citado em 05 jul 2019]; 9(1):21-29. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/21028>
16. Treviso P, Peres SC, Silva AD, Santos AA. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. *Rev Adm Saúde*. [Internet]. 2017 [citado em 04 abr 2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23973/ras.69.59>
17. Oliveira SA, Almeida ML, Santos MF, Zilly A, Peres AM, Rocha FLR. Ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica em saúde. *Rev Adm Saúde*. [Internet]. 2017 [citado em 15 mar 2018]. doi: <http://dx.doi.org/10.23973/ras.69.64>
18. Barbiani R, Nora CRD, Schaefer R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. *Rev Latinoam Enferm*. [Internet]. 2016 [citado em 12 jun 2018]; 24:e2721 doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0880.2721>
19. Santos BA, Santos GCP, Pinto NRA, Gonzaga MMFN. O papel do enfermeiro gestor na atenção primária de saúde. *Saúde Foco* [Internet]. 2018 [citado em 22 maio 2018]; 10:367-71. Disponível em: [http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-](http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/049_o-papel-do-gestor.pdf)
- [content/uploads/sites/10001/2018/06/049\\_o-papel-do-gestor.pdf](http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/049_o-papel-do-gestor.pdf)
20. Fernandes JC, Cordeiro BC. O gerenciamento de unidades básicas de saúde no olhar dos enfermeiros gerentes. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. jan 2018 [citado em 10 set 2019]; 12(1):194-202. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a23311p194-202-2018>

RECEBIDO: 19/05/2020  
APROVADO: 23/03/2021  
PUBLICADO: 09/2021